

Padrões e consumo de álcool entre estudantes universitários

Patterns and alcohol consumption among college students

Vítor de Moraes Alves Evangelista¹, Aline Kadooka²,
Maria Laura Nogueira Pires³, Elizabeth Piemonte Constantino⁴

¹Autor para correspondência. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0003-2879-751X. vitorde Moraes@hotmail.com

²Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0002-9630-0520. alinekadooka@gmail.com

³Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0002-6500-7479. laurapires@assis.unesp.br

⁴Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista. São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0003-3268-4462. bethpie@assis.unesp.br

RESUMO | O presente artigo tem como objetivo determinar e analisar a prevalência do uso de álcool entre estudantes universitários e possíveis problemas relacionados a esse consumo. Trata-se de estudo transversal com a utilização de amostra representativa de estudantes universitários. Para colher as informações foram utilizados o Questionário multidimensional, fechado, de autopercebimento sobre o uso de álcool e o *Rutgers Alcohol Problem Index* (RAPI). Os dados foram analisados por meio de medidas descritivas e comparações entre médias. Foi detectado um consumo de álcool cada vez mais precoce entre a população universitária e um significativo percentual de jovens expostos a diversos riscos como acidentes de trânsito, intoxicação, abuso sexual e atos de violência sob influência do álcool. Torna-se imprescindível que haja uma maior promoção da saúde entre a população universitária concomitantemente a uma incisiva aproximação com o contexto universitário, visando a elaboração de programas de prevenção direcionados a essa população.

PALAVRAS-CHAVE: universitários; álcool e outras drogas; uso; abuso; dependência.

ABSTRACT | This article has as objective to determine and to analyze the prevalence of alcohol use among university students and potential problems related to this consumption. This is a cross-sectional study with the use of a representative sample of university students. To gather information were used the multidimensional questionnaire, self-administered, closed, anonymous alcohol use and the *Rutgers Alcohol Problem Index* (RAPI). The data were analyzed by means of descriptive measures and comparisons between averages. Was Detected an alcohol consumption increasingly early between the university population and a significant percentage of young people exposed to various risks such as traffic accidents, intoxication, sexual abuse and acts of violence under the influence of alcohol. It is essential that there be a greater promotion of health between the university population concomitantly to an incisive approximation with the university context, aiming at the preparation of prevention programs directed to this population.

KEYWORDS: college students; alcohol and other drugs; use; abuse; addiction.

Introdução

Atualmente, estudos relacionados ao uso de substâncias psicoativas e suas consequências adversas são de extrema importância para análise desse fenômeno de proporções mundiais. A discussão sobre os problemas causados pelo consumo abusivo de drogas tem tido um destaque cada vez maior em nossa sociedade, tanto na mídia como no meio científico, dado o número de usuários existentes e as ressonâncias sobre a sociedade.

O álcool e o tabaco, além de serem legalizados, são amplamente divulgados e distribuídos, fator que aumenta a prevalência de uso e problemas de saúde decorrentes. Em comparação com as drogas ilícitas, cujas estimativas apontam para 200 mil mortes por ano, 5 milhões de óbitos são atribuídos ao uso do tabaco que afeta cerca de 25% da população mundial adulta. Já o álcool atinge proporções alarmantes com um consumo mundial aproximado de quase 2 bilhões de pessoas, sendo a causa de 3.8% das mortes e 4.6% dos casos de doenças, somado ao fato de ser apontado como agente de mais de 60 tipos de doenças (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010; United Nations Office on Drugs and Crime, 2009). O resultado do abuso do álcool vai além das consequências de saúde de quem bebe, ocasionando grandes custos sociais como a diminuição da capacidade produtiva, a violência, comportamento sexual de risco, homicídios, acidentes de trânsito, aumento da incidência de doenças infectocontagiosas, dentre outras (Rehm et al., 2009; Fonseca et al., 2009; United Nations Office on Drugs and Crime, 2009; Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010).

Os universitários, dentre a população mais jovem, têm merecido destaque, ou pelos investimentos científicos que recebem ou pelas funções que exercerão na sociedade e conseqüentemente no desenvolvimento do país. Somado a isso, a determinação da “prevalência de uso e de opiniões sobre álcool e outras drogas, entre os universitários, é fonte potencial de informações sobre o comportamento e compreensão dessa referida população” (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010, p.17).

É nessa faixa etária que os jovens da população geral apresentam as maiores frequências para o

uso de substâncias psicoativas e para a incidência de comportamentos de risco (Carlini et al., 2007; Laranjeira et al., 2007; Silveira et al., 2007), o que desperta a necessidade de estudos que sejam destinados à compreensão específica da realidade dos universitários (que concentram grande parte desses jovens), o que facilitará o desenvolvimento e implantação de eficientes políticas públicas a respeito.

Adentrar a universidade instala, muitas vezes, um período de grande autonomia e emancipação, possibilitando novas experiências, mas, para alguns, este momento pode se constituir em um período de grande vulnerabilidade, o que tornaria os universitários mais suscetíveis ao uso de drogas e suas consequências.

Uma revisão da literatura norte americana publicada pela *National Institute of Health – NIH* (Borsari, Murphy & Barnett, 2007), indicou que os primeiros anos na faculdade são períodos de transição única, em que o aluno tenta estabelecer uma identidade e construir uma nova rede social. O uso do álcool é muitas vezes parte deste processo, e na faculdade muitos alunos desenvolvem um padrão de “beber pesado” que os colocam em risco durante os anos como universitários e possivelmente gera consequências adversas durante a idade adulta.

Sobre o uso de substâncias psicoativas, estudos demonstram um panorama crescente para o consumo de álcool entre adolescentes e jovens (Gigliotti, 2004). Segundo Andrade et al (1997) e Kerr-Corrêa (1999), o álcool foi apontado como a substância mais utilizada por estudantes da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual Paulista (UNESP), na cidade e no estado de São Paulo, respectivamente.

Nesse sentido, percebe-se que o uso de drogas, em especial o álcool, tem diminuído a expectativa de vida dos universitários, uma vez que os predispõem a: a) acidentes automobilísticos (especialmente por beber e dirigir e pegar carona com motorista alcoolizado), b) episódios de violência interpessoal, c) comportamento sexual de risco (especialmente pelo aumento do número de parceiros sexuais e uso inconsistente de preservativos quando sob o efeito de álcool e outras substâncias psicoativas), além de causar, d) prejuízos acadêmicos, e) distúrbios do

sono, f) mudanças do hábito alimentar, g) prejuízo do desempenho atlético, entre outros efeitos (Murphy et al. 2005; Pillon et al., 2005; Stempluk et al., 2005; Silva et al., 2006).

O objetivo da presente pesquisa é detectar e analisar os padrões de consumo de álcool entre estudantes universitários e possíveis problemas relacionados a esse consumo. A justificativa pauta-se no fato de que estudos sobre uso de substâncias psicoativas em determinadas populações definem e ajudam a elaborar tipos de intervenções a serem realizadas, e para que isso ocorra é de grande necessidade o conhecimento específico sobre o uso de determinadas substâncias em certos ambientes e populações, assim como uma análise sobre a existência e funcionamento de programas de prevenção (Andrade et al. 1989 e 1990; Galduroz et al., 2004).

Método

Trata-se de um estudo quantitativo e de delineamento transversal. A pesquisa utilizou dados coletados por meio da aplicação de um questionário multidimensional, fechado, de autoperenchimento e sem identificação pessoal, aplicados coletivamente em sala de aula, sem a presença do professor e respondidos voluntariamente.

Participantes

A população-alvo foi definida como sendo os universitários regularmente matriculados em cursos de graduação presencial no interior do estado de São Paulo. Com base no número de matriculados ($N=1.645$), estimou-se inicialmente o tamanho mínimo da amostra em 312 estudantes, com margem de erro de 5%, intervalo de confiança de 95% e proporção esperada de 50%. Excluídos os questionários invalidados e os deixados em branco, 227 questionários foram válidos para análise, sendo 33,6% provenientes de alunos da área de conhecimento Ciências Biológicas e 66,4% da área de Humanas.

Instrumentos

O questionário sobre padrões de consumo de álcool foi estruturado e fundamentado conforme o ques-

tionário utilizado no I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 Capitais, realizado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) em 2010. Contem ainda o *Rutgers Alcohol Problem Index* (RAPI) (White & Labouvie, 1989): é uma escala, contendo 23 itens ou situações relacionadas ao uso de álcool no último ano e último mês, a serem avaliadas entre 0 (nunca) e 4 (mais que 10 vezes no último) utilizada para o rastreamento de problemas relacionados ao consumo de álcool. Possui fácil administração e padronização o que possibilita comparações entre problemas de diversos grupos.

Análise de dados

Os dados foram analisados por meio de medidas descritivas (frequências, em número de indivíduos e em porcentagem, média e desvio-padrão) e comparações entre médias foram feitas por meio do Teste *t* de Student para amostras independentes, com o uso do programa Statistica 6.1 (StatSoft, Inc.).

Aspectos Éticos

A presente pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética (CAAE 01312312.7.0000.5401).

Resultados

Dentre os universitários respondentes, 34,8% são homens e 63,0% mulheres, enquanto a idade média dos alunos respondentes corresponde a 21 anos. Com relação a idade média da primeira experimentação, o álcool possui a idade média (14,7) Dos estudantes pesquisados, 85,5% preferem beber socialmente e apenas 2,2% preferem beber sozinhos. Dentre os respondentes, 44,5% relataram consumir ou já terem consumido bebida alcoólica dentro do câmpus universitário.

Dentre os tipos de bebidas mais consumidas, a Cerveja ou Chope obtiveram o percentual mais alto com 64,4%, seguido pelas bebidas destiladas (uísque, gim, vodca, rum, conhaque, pinga/cachaça/aguardente, tequila ou batidas) com 59,5%. Vinhos ou espumantes obtiveram 41,4% e bebidas tipo "ice" 29,7%

Dos universitários, 70% já ficaram embriagados com o consumo de alguma bebida alcoólica e apenas 27,8% nunca ficaram embriagados. No período de 30 dias, 62,8% dos estudantes relataram não terem ficado embriagados, já 27,8% afirmaram terem ficado embriagado de 1 a 5 dias no mês, enquanto 4,8% de 6 a 19 dias.

Com relação ao consumo de álcool, 58,1% dos universitários pesquisados declararam que raramente

bebem, já 15,9% consomem até 2 doses/dia (homens) e até 1 dose/dia (mulheres). Outros 11%, consomem mais de 2 doses/dia (homens) e mais de 1 dose/dia.

Nos último 12 meses, sobre a frequência com que tomaram no mínimo uma dose alcoólica, 27,8% dos alunos tomaram de 1 a 2 dias por semana enquanto 23,8% tomaram de 1 a 3 dias por semana. Pouco mais de 20% (20,3) tomaram menos de uma vez por mês (Tabela 1).

Tabela 1. Padrões de consumo de álcool

Variável	Alunos pesquisados	
	n	%
prefere		
beber socialmente	194	85,5
beber sozinho	5	2,2
não responderam	28	12,3
consome ou consumiu bebida alcoólica dentro do campus		
sim	101	44,5
não	120	52,9
não responderam	6	2,6
bebidas que costuma consumir		
cerveja ou chope	143	64,4
bebidas destiladas (uísque; gim; vodca; rum; conhaque; pinga/cachaça/aguardente; tequila ou batidas)	132	59,5
Vinho ou espumante	92	41,4
bebidas tipo "ice"	66	29,7
Saquê	44	19,8
uu não bebo	24	10,8
Outras	17	7,7
ficou embriagado		
sim	159	70,0
não	63	27,8
não responderam	5	2,2
de um mês pra cá ficou embriagado		
não	142	62,6
sim, tomei de 1 a 5 dias	63	27,8
sim, tomei de 6 a 19 dias	11	4,8
sim, tomei de 20 dias ou mais	6	2,6
não responderam	5	2,2
consumo de álcool atualmente		
raramente bebo	132	58,1
consumo até 2 doses/dia (p/ homens); até 1 dose/dia (p/ mulheres)	36	15,9
eu não bebo	31	13,7

Tabela 1. Padrões de consumo de álcool (continuação)

Variável	Alunos pesquisados	
	n	%
frequência no mínimo 1 dose, últimos 12 meses		
de 1 a 3 dias por semana	54	23,8
de 1 a 2 dias por semana	63	27,8
menos de 1 vez por mês	46	20,3
não responderam	27	11,9
de 3 a 4 dias por semana	18	7,9
quase todos os dias	11	4,8
todos os dias	6	2,6

A média de doses consumida nos últimos 12 meses entre os universitários foi de 4,2 doses por dia e 3,3 doses diárias nos últimos 30 dias. (Tabela 2)

Tabela 2. Consumo de doses por dia nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias

período	responderam	média	mínimo	máximo	desvio padrão
12 meses	171	4,2	1,0	12,0	2,5
30 dias	161	3,3	1,0	9,0	1,9

A literatura estabelece em 5 doses ou mais para os homens e 4 doses ou mais para as mulheres, num único episódio – o limite do beber em *binge*, expressão que indica um estado de consumo considerado como de risco. Esse beber com maior risco em um curto espaço de tempo, é a prática que mais deixa o usuário de álcool exposto a uma série de problemas de saúde e também sociais. Os riscos vão desde acidentes de trânsito – o evento mais comum e com consequências mais graves – até o envolvimento em brigas, vandalismo e a prática do sexo sem camisinha. (Brasil, 2007). Nos últimos 12 meses, 33,9% dos alunos disseram ter consumido bebidas alcoólicas no padrão de 5 ou mais doses (homens), ou 4 ou mais doses (mulheres) pelo menos uma vez por mês, enquanto 25,6% nunca beberam nesse

padrão. Ainda sobre esse padrão de consumo de álcool, 18,9% relataram possuí-lo semanalmente e 13,7%, mensalmente.

Já nos últimos 30 dias, com o mesmo padrão de consumo, 35,7% relataram nunca terem consumido bebida alcoólica nessa frequência, enquanto 21,6% fizeram uso de álcool seguindo o padrão de consumo pelo menos uma vez por semana e 17,2% menos que uma vez por mês.

Dentre as bebidas mais consumidas em um padrão de 5 ou mais doses (homens) ou 4 ou mais doses (mulheres) a Cerveja ou Chope ficaram com 37,3% seguidos pelas Bebidas destiladas com 10,5%. (Tabela 3)

Tabela 3. Padrão *Binge drinking* de consumo de álcool

<i>binge drinking</i> *	alunos pesquisados	
	n	%
frequência últimos 12 meses		
nunca	58	25,6
menos que uma vez por mês	77	33,9
mensalmente	31	13,7
semanalmente	43	18,9
todos ou quase todos os dias	5	2,2
não responderam	13	5,7
frequência últimos 30 dias		
nunca	81	35,7
menos que uma vez por mês	39	17,2
uma vez por mês	37	16,3
uma vez por semana	49	21,6
quase todos os dias	8	3,5
não responderam	13	5,7
bebidas que costuma consumir		
cerveja ou chope	85	37,3
não responderam	61	27,2
eu não bebo dessa maneira	43	18,9
bebidas destiladas (uísque; gim; vodca; rum; conhaque; pinga/cachaça/aguardente; tequila ou batidas)	24	10,5
bebidas tipo "ice"	7	3,1
vinho ou espumante	6	2,6
outras	1	0,4

Nota: *Consumo de bebidas alcoólicas, em uma única ocasião, no padrão de 5 ou mais doses (para os homens) ou 4 ou mais doses (para as mulheres).

As principais motivações julgadas pelos alunos como as mais importantes para o consumo de bebida alcoólica foram: Para me divertir com os amigos, 70,9%; Para celebrar ocasiões importantes, 44,1%; Porque eu gosto do sabor da bebida, 32,6%; Para relaxar, 30%; Para reduzir o estresse, 21,1% e Porque eu fico mais divertido quando bebo, 18,9%. (Tabela 4).

Tabela 4. Principais motivações entre os universitários para beber

principais motivações para beber	alunos pesquisados	
	n	%
para me divertir com os amigos	161	70,9
para celebrar ocasiões importantes	100	44,1
porque eu gosto do sabor da bebida	74	32,6
para relaxar	68	30,0
para reduzir o estresse	48	21,1
porque eu fico mais divertido quando bebo	43	18,9
para me sentir bem	30	13,2
para não sentir tédio	27	11,9
porque é mais fácil para falar com as pessoas	27	11,9
para ficar embriagado	26	11,5
nenhuma das alternativas	26	11,5
para esquecer meus problemas	25	11,0

Dentre os principais motivos para o uso simultâneo de álcool e outras drogas: 15,4% responderam Porque eu gosto; 11,5% Não sabem; 10,6% Para que o álcool potencialize os efeitos de prazer e euforia induzidos pela outra droga e 9,7% porque em todo lugar que tem bebida alcoólica tem outras drogas, o que facilita o uso simultâneo. (Tabela 5).

Tabela 5. Uso e principais motivações para uso simultâneo de álcool e outras drogas

uso simultâneo álcool e outras drogas	alunos pesquisados	
	N	%
fez uso simultâneo		
não, nunca	147	64,8
sim, mas por menos de 3 semanas	75	33,0
sim, durante 3 semanas ou mais	1	0,4
não responderam	4	1,8
principais motivos uso simultâneo		
porque eu gosto	35	15,4
não sei	26	11,5
para que o álcool potencialize os efeitos de prazer e euforia induzidos pela outra droga	24	10,6
porque em todo lugar que tem bebida alcoólica tem outras drogas, o que facilita o uso simultâneo	22	9,7
outros	20	8,8
para que outra droga aumente as sensações do álcool	19	8,4
para esquecer meus problemas	11	4,8
porque meus amigos fazem a mesma coisa	11	4,8
para não ficar alcoolizado	5	2,2
para que o álcool alivie o efeito de tensão, estresse, fissura, depressão ou arrependimento induzidos pela outra droga	4	1,8
porque considero que estou dependente de álcool	2	0,9
porque considero que estou dependente de outras drogas	2	0,9
para ter menos vontade de beber	1	0,4
para que o álcool interrompa o uso da outra droga e retorne às minhas atividades diárias	0	0,0

Sobre a associação de bebidas alcoólicas e outras substâncias, 59,2 % dos universitários respondentes nunca consumiram álcool e tabaco, 54,5% nunca consumiram álcool e energéticos e 66% nunca consumiram álcool e maconha. Já no uso alguma vez na vida, 16,4% dos respondentes disseram já terem usado álcool e tabaco, 13,6% já utilizaram álcool e energéticos enquanto 12,2% já combinaram álcool

e maconha. 12,7 % dos universitários já realizaram associação entre álcool e tabaco, 18,3% entre álcool e energéticos e 12,2% entre álcool e maconha nos últimos 12 meses. Nos últimos 30 dias, 13,6% usaram associação de álcool e energéticos, 11,7% de álcool e tabaco e 8,9% de álcool e maconha. (Tabela 6).

Tabela 6. Associação de bebidas alcoólicas a outras substâncias

combinações	nunca %	uso alguma vez na vida %	uso nos últimos 12 meses %	uso nos últimos 30 dias%
álcool e energéticos	54,5	13,6	18,3	13,6
álcool e tabaco	59,2	16,4	12,7	11,7
álcool e maconha	66,2	12,7	12,2	8,9
álcool e cocaína	91,1	5,6	1,9	1,4
álcool e drogas sintéticas	96,7	1,4	0,5	1,4
álcool e ecstasy	94,8	4,7	0	0,5
álcool e anfetaminas	96,7	1,4	1,9	0
álcool e antidepressivos	97,2	2,4	0,5	0
álcool e sedativos	99,5	0,9	0,5	0
álcool e anticolinérgicos	99,1	4,7	0	0
álcool e tranquilizante	95,8	4,2	0	0
álcool e Crack	99,1	0,9	0	0

O *Rutgers Alcohol Problem Index* (RAPI) (White & Labouvie, 1989, é uma escala, contendo 23 itens e é utilizada para o rastreamento de problemas relacionados ao consumo de álcool).

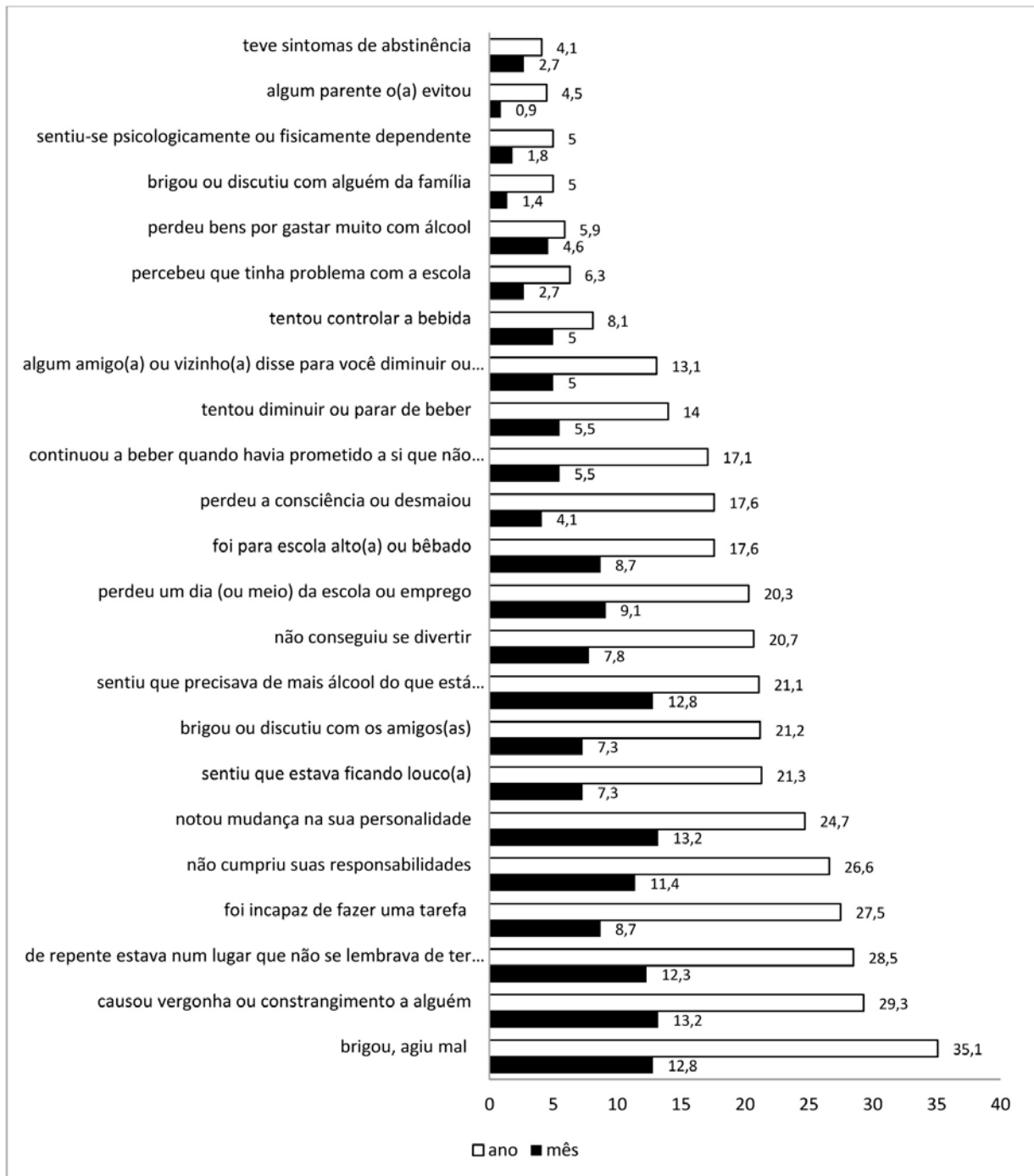


Gráfico 1. Rutgers alcohol problem index

Dentre as situações propostas pelo instrumento, resultado dos hábitos no uso de álcool, as que obtiveram maior frequência no último ano foram: Brigar ou agir mal ou fez coisas erradas (35,1%), Causar vergonha ou constrangimento à alguém (29,3%), Estava em um lugar que não lembrava de ter entrado (28,5%), Foi incapaz de fazer uma tarefa (27,5%) e Não cumpriu as responsabilidades (26,6%). Já no último mês as situações de maior frequência foram: Causar vergonha ou constrangimento à alguém (13,2%), Notou mudança na personalidade (13,2%), Brigar ou agir mal ou fez coisas erradas (12,8%), Sentiu que precisava de mais álcool do que estava acostumado (a) para sentir o mesmo efeito de antes (12,8%) e Estava em um lugar que não lembrava de ter entrado (12,3%). (Gráfico 1)

Discussão

Com relação a idade média da primeira experimentação o álcool possui a idade média mais baixa (14,7), seguido pelo tabaco (16,1) e sedativos (16,2). Novamente, com relação ao consumo de álcool há similaridade quanto ao padrão nacional, cuja média de idade em que os alunos usaram pela primeira vez é de 14,6 anos. (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010). Sabe-se que quanto mais precoce o uso de álcool, maiores são as chances do indivíduo desenvolver uma dependência alcoólica, além da interferência sobre a etapa da vida onde acontece o processo de maturação do sistema nervoso central e da personalidade.

O beber com maior risco em um curto espaço de tempo, ou o beber em binge, é uma das práticas que mais expõe o indivíduo a uma gama de problemas sociais e de saúde. Segundo o I Levantamento Nacional Sobre os Padrões de Consumo do Álcool (Brasil, 2007), do total da população adulta brasileira, 28% já bebeu em binge pelo menos 1 vez no último ano e 33,6 milhões de adultos já beberam de forma abusiva pelo menos em uma ocasião. No presente estudo, dos alunos, 33,9% disseram ter consumido bebidas alcoólicas no padrão de 5 ou mais doses (homens), ou 4 ou mais doses (mulheres) pelo menos uma vez por mês. Dentre as bebidas mais consumidas em um padrão de 5 ou mais doses (homens) ou 4 ou mais doses (mulheres) o maior per-

centual foi a da Cerveja ou Chope com 37,3% seguidos pelas Bebidas destiladas com 10,5%. 33% dos universitários já realizaram uso simultâneo de bebidas alcoólicas e outras drogas em uma mesma sessão de consumo. O Consumo do álcool no padrão binge indica que os universitários estão frequentemente expostos a riscos, como acidentes de trânsito, intoxicação, abuso sexual e atos de violência sob influência do álcool, sexo desprotegido, assim como complicações no desempenho acadêmico.

O *Rutgers Alcohol Problem Index* (RAPI) (White & Labouvie, 1989), identificou algumas das situações ocasionadas pelo uso de álcool no último ano e mês. As que obtiveram maior frequência no último ano foram: Brigar ou agir mal ou fez coisas erradas (35,1%), Causar vergonha ou constrangimento à alguém (29,3%), Estava em um lugar que não lembrava de ter entrado (28,5%), Foi incapaz de fazer uma tarefa (27,5%) e Não cumpriu as responsabilidades (26,6%).

Dentre os principais motivos para o uso simultâneo de álcool e outras drogas: 15,4% responderam Porque eu gosto; 11,5% Não sabem; 10,6% Para que o álcool potencialize os efeitos de prazer e euforia induzidos pela outra droga e 9,7% porque em todo lugar que tem bebida alcoólica tem outras drogas, o que facilita o uso simultâneo.

Já no uso alguma vez na vida, 16,4% dos respondentes disseram já terem usado álcool e tabaco, 13,6% já utilizaram álcool e energéticos enquanto 12,2% já combinaram álcool e maconha. 12,7% dos universitários já realizaram associação entre álcool e tabaco, 18,3% entre álcool e energéticos e 12,2% entre álcool e maconha nos últimos 12 meses. Nos últimos 30 dias, 13,6% usaram associação de álcool e energéticos, 11,7% de álcool e tabaco e 8,9% de álcool e maconha. As associações entre álcool, maconha e cigarro, as mais frequentes, assemelham-se aos dados fornecidos pelo I Levantamento Nacional (2010). O uso simultâneo é potencialmente mais perigoso, tendo em vista os efeitos aditivos entre as drogas administradas e a elevação da toxicidade de cada substância em relação ao uso de forma isolada (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010). Uma parcela significativa de universitários está exposta ao uso simultâneo de álcool e outras drogas, o que direciona para

um elevado potencial de risco no desenvolvimento nas esferas morais, físicas, psicológicas e cognitivas.

O alto uso de energéticos torna-se preocupante, segundo dados do Jornal Folha de São Paulo de 15 de Janeiro de 2013, os casos anuais em que pessoas procuraram hospitais por razões ligadas ao consumo de energéticos dobraram entre 2007 e 2011, conforme a Rede de Aviso de Abuso de Drogas, órgão do governo ao qual os hospitais informam as visitas às salas de emergência relacionadas ao consumo de drogas. Os problemas normalmente ligados ao consumo excessivo de cafeína, composto dos energéticos, podem incluir ansiedade, dores de cabeça, arritmia cardíaca e ataques cardíacos. Estudo realizado 2013 da Agência Europeia de Segurança Alimentar (EFSA), 30% dos adultos, entre 18 e 65 anos, 68% dos adolescentes, entre 10 e 18 anos, e 18% das crianças, entre 3 e 10 anos, consomem bebidas energéticas pelo menos uma vez por ano. Além disso, 11% dos consumidores adultos e 12% dos adolescentes já consumiram mais de um litro desse tipo de bebida em um só dia.

Aproximadamente 85,5% dos estudantes preferem beber socialmente e apenas 2,2% preferem beber sozinhos e embora o terceiro parágrafo do artigo 2º da Portaria UNESP nº 525, de 27 de outubro de 2005, seja explícito: “É vetado o uso de bebidas alcoólicas nas dependências dos campus Universitários”, 44,5% dos universitários relataram consumir ou já terem consumido bebida alcoólica dentro do câmpus universitário.

Considerações finais

Os resultados indicam uma vulnerabilidade por parte dos universitários diante de condutas que apresentam risco a saúde, lembrando que a população universitária tem sido uma população-alvo mundialmente analisada de diversas formas tendo em vista não somente o caráter vulnerável, mas também pelas funções que exercerão posteriormente na sociedade.

Poucas instituições possuem ações enfáticas destinadas à seus estudantes, muitas se limitam exclusivamente à proibição de consumo e venda de bebidas alcoólicas dentro do câmpus e ignoram as situações

de risco que possam vir a ocorrer fora do ambiente acadêmico. A vulnerabilidade da população universitária, assim como nas demais populações, deve ser compreendida desde o acesso à informação pelos sujeitos que a compõe, até ao acesso aos serviços de atenção básica de saúde e educação, respeitando os aspectos culturais e sociopolíticos.

Com base nos resultados, podemos ressaltar que as políticas de conscientização e prevenção podem ser de grande valia frente ao consumo e uso abusivo de álcool. Cabe aos órgãos competentes a criação de programas preventivos e monitoramento adaptados e elaborados conforme à realidade da instituição. A instituição de ensino superior deve, portanto, assegurar e favorecer o processo de socialização dos estudantes propiciando uma melhor adaptação e conscientização dos mesmos sobre o processo de transição ao mundo acadêmico.

Entendemos que a análise dos padrões de consumo e frequências de comportamentos relacionados ao uso e abuso do álcool é importantíssima para possibilitar ações eficazes de promoção da saúde sobre a população universitária, pois funcionam como instrumentos e indicadores poderosos, contudo, são limitados ao que se refere à uma abordagem mais ampla e qualitativa.

Diante das limitações dos instrumentos utilizados e o viés quantitativo da pesquisa, é necessário a ampliação de estudos que atendam as especificidades dos universitários, sejam elas pessoais, interpessoais, ambientais ou familiares e, dessa forma, contextualizar os fatores de riscos e vulnerabilidades do estudante universitário, sociais, individuais e programáticas, ao consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas.

Contribuições dos autores

Vitor de Moraes Alves Evangelista participou da concepção, delineamento, coleta de dados da pesquisa, análise estatística dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados, redação e encaminhamento do artigo científico. Aline Kadooka participou da coleta de dados da pesquisa, análise estatística dos dados da pesquisa, e interpretação dos resultados. Maria Laura Nogueira Pires participou da concepção, delineamento, análise estatística dos dados da pesquisa e interpretação dos resultados. Elizabeth Piemonte Constantino participou da concepção, delineamento, busca e análise estatística dos dados da pesquisa e interpretação dos resultados.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc).

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Processo 2011/15509-0.

Referências

- Andrade, A. G., Bassit, A. Z., Kerr-Corrêa, F., Tonhon, A. A., Boscovitz, E. P., Cabral, M., ... Fukushima, J. T. (1997). Fatores de risco associados ao uso de álcool e drogas na vida, entre estudantes de medicina do Estado de São Paulo. *Revista ABP-APAL*, 4(19), 117-26. Recuperado de <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/psi-5111>
- Kerr-Corrêa, F., Andrade, A. G., Bassit, A. Z., Boccutto, N. M. V. F. (1999). Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da UNESP. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 21(2), 95-100. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v21n2/v21n2a05.pdf>. doi: [10.1590/S1516-44461999000200005](https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000200005)
- Antunes, C., & Fontaine, A.M. (2005). Percepção de apoio social na adolescência: Análise fatorial confirmatória da escala social support appraisals. *Paidéia*, 15(32), 355-366. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n32/05.pdf>. doi: [10.1590/S0103-863X2005000300005](https://doi.org/10.1590/S0103-863X2005000300005)
- Assis, G., & Avanci, J. Q. (2004). *Labirinto de espelhos: formação da autoestima na infância e adolescência*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- Borsari, B., Murphy, J.G., & Barnett, N. P. (2007). Predictors of alcohol use during the first year of college: Implications for prevention. *National Institutes of Health. Addictive Behaviors*, 32(10), 2062-2086. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2614076/>. doi: [10.1016/j.addbeh.2007.01.017](https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2007.01.017)
- Chor, D., Griep, R. H., Lopes, C. S., & Faerstein, E. (2001). Medidas de rede e apoio social no Estudo Pró-Saúde: pré-testes e estudo-piloto. *Caderno de Saúde Pública*, 17(4), 887-96. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/csp/v17n4/5294.pdf>. doi: [10.1590/S0102-311X2001000400022](https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000400022)
- Edwards, G., Arif, A., & Hadgson, R. (1981). Nomenclature and classification of drug and alcohol related problems: a WHO memorandum. *Bulletin of the World Health Organization*, 59(2), 225-45. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/6972816>
- Galduróz, J. C. F., Noto, A. R., Fonseca, A. M., & Carlini, E. A. (2005). V levantamento nacional sobre o uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras. Recuperado de http://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/levantamento_brasil2/
- Griep, R.H., Chor, D., Faerstein, E., Werneck, G.L., & Lopes C.S. (2005). Validade de constructo de escala de apoio social do Medical Outcome Study adaptada para o português no Estudo Pró-Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 21(3), 703-714. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n3/04.pdf>. doi: [10.1590/S0102-311X2005000300004](https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000300004)
- Henrique, I. F. S., De Micheli, D., Lacerda, R. B., Lacerda, L. A., & Formigoni, M. L. O. S. (2004). Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Revista da Associação Médica Brasileira*, 50(2), 199-206. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v50n2/20784.pdf>. doi: [10.1590/S0104-42302004000200039](https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000200039)
- Humeniuk R, Ali R, Babor TF, Farrell M, Formigoni ML, Jittiwutikarn J, ... Simon S. (2008). Validation of the alcohol, smoking and substance involvement screening test (ASSIST). *Addiction Research Report*, 103(6), 1039-1047. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18373724>. doi: [10.1111/j.1360-0443.2007.02114](https://doi.org/10.1111/j.1360-0443.2007.02114)
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2011). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Recuperado de: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2011/default.shtm>
- Kerr-Corrêa, F., Dalben, I., Trinca, L., Simão, M.O., Mattos, P.F., Cerqueira, A.T.A.R., & Mendes, A.A.(2001). *Levantamento do uso de álcool e de drogas e das condições gerais dos estudantes da UNESP*. VUNESP, São Paulo, SP, Brasil.
- Laranjeira, R., Pinsky, I., Zaleski, M., & Caetano, R. (2007). *Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira*. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas.

- Murphy, J. G., McDevitt-Murphy, M. E., & Barnett, N. P. (2005). Drink and be merry? Gender, life satisfaction, and alcohol consumption among college students. *Psychology of Addictive Behaviors - American Psychological Association*, 19(2), 184-91. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16011389>. doi: [10.1037/0893-164X.19.2.184](https://doi.org/10.1037/0893-164X.19.2.184)
- Pillon, S.C., O'Brien, B., & Chavez, K.A.P. (2005). The relationship between drug use and risk behaviors in Brazilian university students. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 13, 1169-1176. Recuperado de http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe2/pt_v13nspe2a11.pdf. doi: [10.1590/S0104-11692005000800011](https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000800011)
- Sanchez, Z.V.D.M., & Nappo, S.A. (2007). A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34(Supl. 1), 73-81. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34s1/a10v34s1.pdf>. doi: [10.1590/S0101-60832007000700010](https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700010)
- Saranson, I.G., Levine, H.M., Basham, R.B., & Saranson, B.R. (1983). Assessing social support: The social support questionnaire. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44(1), 127-139. Recuperado de <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.458.9485>
- Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. (2010). *I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras*. Brasília: Autor. Recuperado de <http://www.grea.org.br/userfiles/GREA-ILevantamentoNacionalUniversitarios.pdf>
- Sherbourne, C.D., & Stewart, A.L. (1991). The MOS social support survey. *Social Science & Medicine*, 32(6), 705-14. Recuperado <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2035047>
- Silva, L.V.E.R., Malbergier, A., Stempluk, V. A., & Andrade, A. G. (2006). Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Revista de Saúde Pública*, 40(2): 208-288. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n2/28533.pdf>. doi: [10.1590/S0034-89102006000200014](https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000200014)
- Silveira, C. M., Wang, Y. P., Andrade, A. G., & Andrade, L. H. (2007). Heavy drinking in the São Paulo epidemiologic catchment area study in Brazil: gender and socio-demographics correlates. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, 68(1): 18-27. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17149514>
- Souza, J. (2010). *Percepção de apoio social e rede de dependentes de substâncias psicoativas* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil. Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-03082010-152711/>
- Stempluk, V. A., Barroso, L. P., Andrade, A. G., Nicastrí, S., Malbergier, A. (2005). Comparative study of drug use among undergraduate students at the University of São Paulo – São Paulo campus in 1996 and 2001. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 27(3): 185-193. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v27n3/a06v27n3.pdf>. doi: [10.1590/S1516-44462005000300006](https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000300006)
- United Nations Office on Drugs and Crime. (2009). *World Drug Report 2009*. Vienna: United Nations Office on Drugs and Crime. Recuperado de https://www.unodc.org/documents/wdr/WDR_2009/WDR2009_eng_web.pdf